

## A ANÁLISE PELA AÇÃO NA CRIAÇÃO DA CENA *AQUELES DOIS CAFÉ*

MARCOS KUSZNER DOS SANTOS<sup>1</sup>; ALINE CASTAMAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Teatro - Licenciatura – marcos.kuszner@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Artes da Cena pelo PPGAC – UNICAMP, Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Teatro – Licenciatura – alinecastaman@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se ocupa em descrever alguns procedimentos adotados na realização de um experimento cênico que se constituiu como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pelotas. É uma pesquisa teórica e prática que objetiva vivenciar um experimento cênico através de uma metodologia específica na qual a temática que perpassa a criação da cena é a homossexualidade.

A proposta de promover um experimento prático vem do desejo de perscrutar com maior atenção uma abordagem metodológica para o processo criativo e de discutir, em cena, questões relacionadas à homossexualidade. A fim de mergulhar nessa proposição me amparo no Método de Análise pela ação através dos *Études*, método apresentado pela diretora russa Maria Knebel (2016).

Para compreender o método da análise ativa desenvolvido por Maria Knebel e outros seguidores de Stanislávski após sua morte, se faz necessário entender que tal método é constituinte de um conjunto de práticas e observações sobre e para a arte do ator. Tal conjunto é o que conhecemos por “Sistema Stanislávski”. Ao observarmos pintores e músicos, por exemplo, podemos rapidamente perceber que há momentos de exploração e aprendizado das técnicas constituintes dos atos de pintar e tocar. Mas, como o ator se prepara? Quais seriam as técnicas a serem exploradas para que se consiga criar vida na cena? Ou ainda: que procedimentos podem ser norteadores para que o treinamento do ator lhe dê condições para fazer da cena uma experiência viva?

Tais perguntas encontram contundentes possibilidades de respostas no trabalho de Konstantin Serguéievitch Alekseiév (1863–1938), mais conhecido como Konstantin Stanislavski. O diretor-ator-pedagogo russo é uma das principais referências no campo da arte teatral, ou como ele reconsiderou: a arte da vivência. Alcança sua notoriedade ao se preocupar em pesquisar procedimentos a partir de sua atenta observação sobre o trabalho de seus pares e da natureza humana, orquestrando suas notas no que se conhece por seu Sistema.

A partir das leituras sobre os *Études* na obra de Knebel (2016) e nas teses de D’agostini (2007) e Padilha (2016) defino os procedimentos de ensaio a serem por mim adotados e executados. Com os materiais textuais coletados, vou para a sala de ensaios a fim de experimentar e perceber como o método da Análise Ativa se configura em meu processo de criação através dos *Études*.

O tema da cena é abordado com base na narrativa do conto “Aqueles Dois” de Caio Fernando Abreu com atravessamentos oriundos de histórias coletadas em entrevistas realizadas por mim com homens gays que se disponibilizaram a participar deste estudo que geraram a criação do espetáculo “Aqueles Dois Café”.

O *Étude*, é um esboço, um rascunho, uma experimentação prática (através da ação) de determinado trecho ou acontecimento de uma peça. Pode ser percebido como parte do treinamento do ator, em processos artístico-pedagógicos

assim como ser aplicado como processo criativo com vistas à composição de uma obra a ser apresentada.

O diretor escolhe determinada acontecimento da peça e entrega aos atores tais circunstâncias em que devem agir, improvisar. A improvisação é de enorme importância para que os atores possam, sobre os temas da peça, analisar as situações de maneira ativa, como um impulso para dentro da obra. O ator conhece os pormenores da obra que está analisando de dentro do universo do acontecimento escolhido pelo diretor, por precisar considerar as circunstâncias dadas e a partir e sobre elas descobrir as ações do papel.

## 2. METODOLOGIA

O primeiro procedimento a ser realizado pelos atores é o que Stanislávski chamava de exploração mental da obra. Os atores conheciam a obra na íntegra no intuito de perceberem sua espinha dorsal, os pontos que conferem unidade àquele texto. Assim poderiam, quando iniciassem os *études*, já ter alguma compreensão sobre qual é a ação de seu personagem durante a peça, quais seus desejos, suas alianças, seus desafetos. “Assim, compreendida a lógica das ações e a sequência dos acontecimentos, tendo definido o que acontece durante a peça, é preciso passar ao mais trabalhoso e mais importante dos processos: colocar-se no lugar do personagem, transferir-se para a situação e para as circunstâncias propostas da peça.” (KNEBEL, 2016, p. 51)

A exploração mental é como um panorama sobre o universo da obra e, a partir dela, se podem iniciar os *études* e essa transferência para as circunstâncias que Maria Knebel sublinha no excerto acima. O que pode ser um problema, visto que se está improvisando longe do texto, o ator pode querer dar conta de um entendimento global da obra, tentando assimilá-la inteira de uma só vez.

A prática de um *étude* é a prática de um fragmento da obra. De um acontecimento específico que é pesquisado através da ação improvisada pelo ator dentro da circunstância dada. Sem o texto nas mãos o ator pode “errar” e se desviar do caminho proposto pelo autor. Porém, por se tratar de um esboço, um estudo da ação, tal desvio pode ser facilmente verificado no procedimento sugerido após o ensaio-étude: o controle com a peça. Depois de investigar as possibilidades de agir em cena, os atores devem visitar na obra o fragmento do *étude* em questão e verificar se está ou não de acordo com o texto.

Portanto, nos *Études*, realizados por mim desde o início das práticas, passei a experimentar determinados trechos do conto em ação. Escolhia determinado trecho e, em cena, buscava meios de dar forma e movimento às palavras de Caio Fernando Abreu. Assim como perscrutava formas de agenciar as narrativas coletadas nas entrevistas que realizei.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos práticos para construção de “Aqueles Dois Café” tiveram início em junho de 2019 e culminaram na apresentação pública do experimento cênico em 31 de agosto de 2019, às 19h30min na Sala Carmen Biasoli, prédio dos cursos de Licenciatura em Dança e em Teatro da UFPel.

A apresentação teve duração de aproximadamente 30 minutos. Neste dia, todos os elementos da cena estavam em movimento como numa engrenagem: cenário, objetos de cena, figurino, iluminação, materiais audiovisuais etc. Tudo se orquestrou de forma satisfatória na apresentação dos resultados da pesquisa para

o público. O que me levou a lembrar do início do processo. Entendia que deveria absorver todo o arcabouço de conceitos elencados no Sistema de Stanislávski, deles deveria partir para minha prática e a eles retornar para me reportar e avaliar se o trabalho que fazia estava correto. Me movimentava num campo do erro e do acerto que, entendo agora, depois de ter compreendido melhor minhas referências, não cabe à essa proposta de prática. Sobre esse assunto, Padilha (2016) afirma que: “Assim, quando tratamos de apropriação, estamos falando, sobretudo, em ocupar espaços dentro desse conhecimento e movimentar seus princípios constitutivos. O Sistema de Stanislávski é compreendido como um subterrâneo sobre o qual construímos nossa autonomia artística. Seus elementos não se encontram isolados, uma vez que são interdependentes. Explorando um de seus fundamentos, será imposta a necessidade de movimentar os outros. O Sistema é uma estrutura movente.” (PADILHA, 2016, p. 16)

Quando entendo que a análise ativa, como método atrelado ao Sistema de Stanislávski é um caminho possível e não uma fórmula a ser seguida, valido os procedimentos que realizo nos meus ensaios-*études*. Meu trabalho passa a se desenvolver de forma a considerar o modo como já trabalhava na construção de cenas com a intenção de experimentar e “fagocitar” as práticas indicadas nas leituras a respeito do método.



Figura 1: Cartaz da apresentação (Arquivo Pessoal)

Figura 2: Fotografia de Cena (Foto: Gengiscan Pereira)

#### 4. CONCLUSÕES

Me aproximar dos estudos sobre o Sistema de Stanislávski foi um presente por, agora, conseguir enxergar melhor os elementos que o constituem e perceber sua grandiosidade. Nos estudos teóricos pude vislumbrar virtualmente como o Mestre movimentava seu processo criativo. Na sala de ensaios acredito ter conseguido compreender os gatilhos para o entendimento do teatro como a arte da vivência.

Os *Études* foram fundamentais para essa compreensão. Poder trabalhar a obra em partes, percebendo cada improvisação, cada exploração de ações como

um esboço me fez perceber como é possível, pela prática, estudar um papel. Este trabalho fez com que compreendesse na prática de criação o que minha orientadora, em praticamente todas as nossas conversas, me lembrava: “o material de trabalho do ator é a ação”.

No processo, um dos princípios da análise pela ação: agir para então acreditar, se confirmou. Partir de uma ação simples, constatei, engendra o entendimento dos motivos que levam àquela ação. Dentro das circunstâncias do universo da obra que se analisa, encontra-se a coerência ou não para as ações que se propõe. Procedimento descrito por Knebel (2016) no qual encontro uma forma produtiva para pensar o processo criativo.

Os aspectos concernentes à problematização de gênero e sexualidade, assim como as possibilidades de abordagem do Sistema de Stanislávski, são estímulo e ensejo para pesquisas futuras, nas quais poderei me deter com maior atenção sobre suas implicações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

DAGOSTINI, Nair. **O método da Análise Ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator**. 2007. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura Russa) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KNEBEL, Maria. **Análise-ação**: práticas das ideias teatrais de Stanislávski. São Paulo: Editora 34, 2016.

PADILHA, Priscila Genara. **A conquista da vida na cena pelo sistema de Stanislávski e o processo experimental de O Homem, a Mulher, o Pássaro e a Chave**. 2016. Tese (Doutorado em Teatro) Centro de Artes. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VÁSSINA, Elena; LABAKI, Aimar. **Stanislávski**: vida, obra e Sistema. Rio de Janeiro: Funarte, 2015.